

## A FARSA DO AJUSTE O GOLPE ENCOLHEU O BRASIL

Com o propósito de obter apoio da opinião pública para o golpe, foi construída uma narrativa sobre um Brasil quebrado e em profundo desequilíbrio, com a promessa de que era “só tirar a Dilma” para assegurar a retomada do crescimento. As bases para esta narrativa estavam ancoradas em uma piora conjuntural de alguns indicadores que refletiam, em grande medida, a crise gerada pelo próprio processo de inviabilização política que antecedeu o golpe.

A radicalidade das mudanças na gestão macroeconômica propostas pelos governos pós-golpe se justificaria, no discurso, pela necessidade de reconstruir o que havia sido destruído. Mudanças que, na prática, propiciaram a adoção de políticas neoliberais de ajuste, nucleadas na redução do Estado, jamais validadas em processo eleitoral.

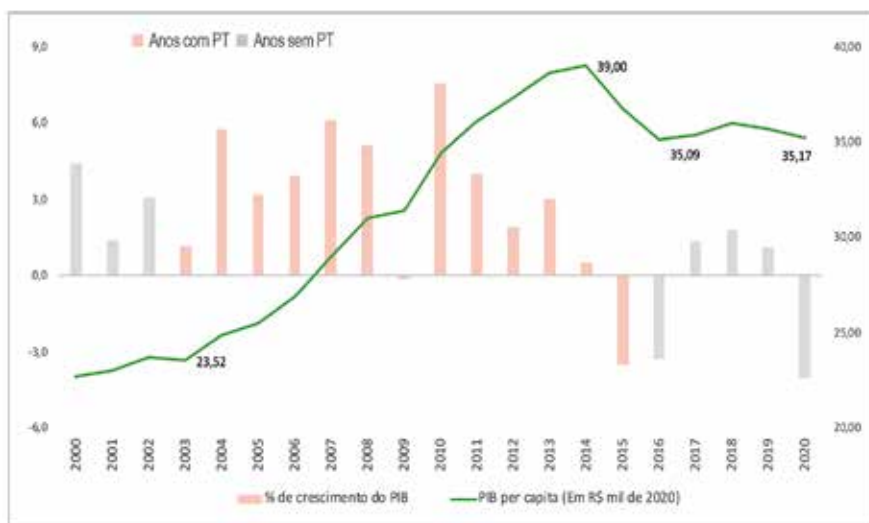
Passados cinco anos do golpe e dois governos comprometidos com a austeridade fiscal e a destruição do Estado, os resultados são desastrosos. Não faltaram medidas de ajuste: foram feitas duas reformas trabalhistas e uma previdenciária; adotadas duas novas regras fiscais – o teto dos gastos imposto pela Emenda Constitucional 95 (EC 95/2016) e a chamada PEC emergencial; o Banco Central tornou-se independente; empresas públicas foram privatizadas. Como o diagnóstico era falso e equivocado, o Brasil não voltou a crescer de forma sustentável. Ao

contrário, o desequilíbrio fiscal persiste, a inflação voltou a assombrar, a economia brasileira está menor e fora da lista das dez maiores do mundo, a população está mais pobre e assolada pela fome. Nem o PT quebrou o Brasil, nem o ajuste neoliberal é eficiente.

## PIB NÃO VOLTOU A CRESCER, MAS A RENDA *PER CAPITA* DIMINUIU

A promessa de retomada do crescimento sustentado foi em vão. Mesmo desconsiderando a queda do PIB em 2020, pela excepcionalidade dos impactos da pandemia do COVID-19, a economia brasileira era, em 2019, apenas 0,81% maior que em 2015, praticamente estagnada. O PIB *per capita*, que cresceu 55% no período do PT, diminuiu 3% entre 2015 e 2010-9, queda ampliada em 2020, permanecendo, em todo o período pós-golpe, praticamente inalterado.

GRÁFICO 1: TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DO PIB E EVOLUÇÃO DO PIB *PER CAPITA*\*



Fonte: Banco Central do Brasil, IBGE

\* Em mil reais de 2020. Deflator utilizado: IPCA médio.

## IPCA BEM COMPORTADO, MAS A INFLAÇÃO DE ALIMENTOS É CRESCENTE

É inegável que, nos anos pós-golpe, a inflação evoluiu de forma favorável, permanecendo abaixo do centro da meta no triênio 2017-2019, graças à estagnação no crescimento e baixo ritmo de aumento da renda do trabalho. No entanto, a partir do governo Bolsonaro, a inflação de alimentos se descolou do índice médio crescente mais que o dobro do IPCA. Ou seja, o golpe entregou inflação controlada, mas com carestia de alimentos.

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO (IPCA) (%)



Fonte: IBGE

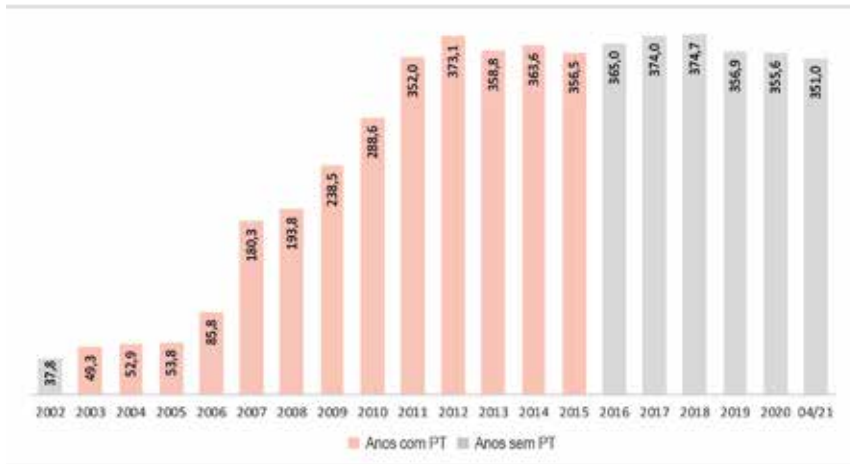
\* Acumulado em 12 meses.

## VOLUME DE RESERVAS INTERNACIONAIS PRATICAMENTE NÃO SE ALTEROU

Nos governos do PT, o Brasil acumulou expressivo volume de reservas internacionais, importante proteção contra crises externas. Pós-golpe, as reservas permaneceram estáveis, mostrando a correção da política adotada no período do PT e sua importância para a solidez da economia.

O ministro da economia de Bolsonaro chegou a ensaiar a venda de reservas para recomprar a dívida pública quando o momento evidentemente pedia por uma expansão do investimento público, mas não avançou neste intento.

GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS (US\$ BILHÕES)



Fonte: Banco Central do Brasil.

## INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS PERMANECEM ABAIXO DO PERÍODO DILMA

Se o investimento direto no Brasil for entendido como uma medida da confiança na economia, o golpe mudou, para pior, a avaliação dos investidores externos. Ainda que o saldo de investimento direto tenha permanecido positivo, o patamar não voltou aos registrados entre 2010 e 2014, que persistem momentos de recorde na história recente (gráfico 4).

## DÉFICIT FISCAL CONTINUADO E DÍVIDA PÚBLICA CRESCENTE

A suposta insustentabilidade das contas públicas foi uma das críticas mais forte às gestões econômicas do PT, em especial ao governo

**GRÁFICO 4: EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS - IDP (EM US\$ BILHÕES)**

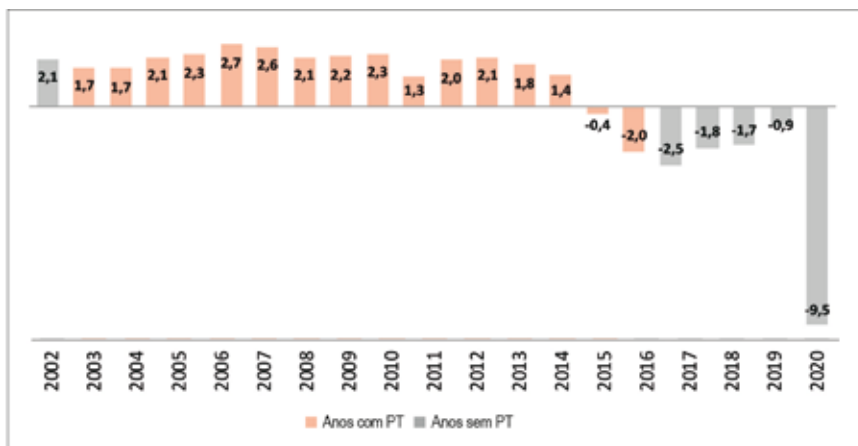
Fonte: Banco Central do Brasil.

Dilma. A adoção de novas regras fiscais foi vendida, pelos governos Temer e Bolsonaro, como imposição para reverter supostos desequilíbrios herdados do período do PT.

Passados cinco anos do golpe, e apesar das restrições ao gasto público impostas pela Emenda Constitucional 95 e mesmo com o alívio sobre as contas públicas gerado pela queda da Selic, o Brasil continua registrando déficit primário. A dívida pública manteve-se em contínuo crescimento, voltando, no caso da dívida líquida, a patamares anteriores ao do período do PT, quando o Brasil se encontrava em dificuldades financeiras e escorado em empréstimos do FMI. Toda a redução do endividamento conquistada nos períodos do PT foi revertida nos governos comprometidos com a austeridade fiscal, mostrando que só há sustentabilidade fiscal em uma econômica dinâmica, nunca em um país deprimido (gráficos 5 e 6).

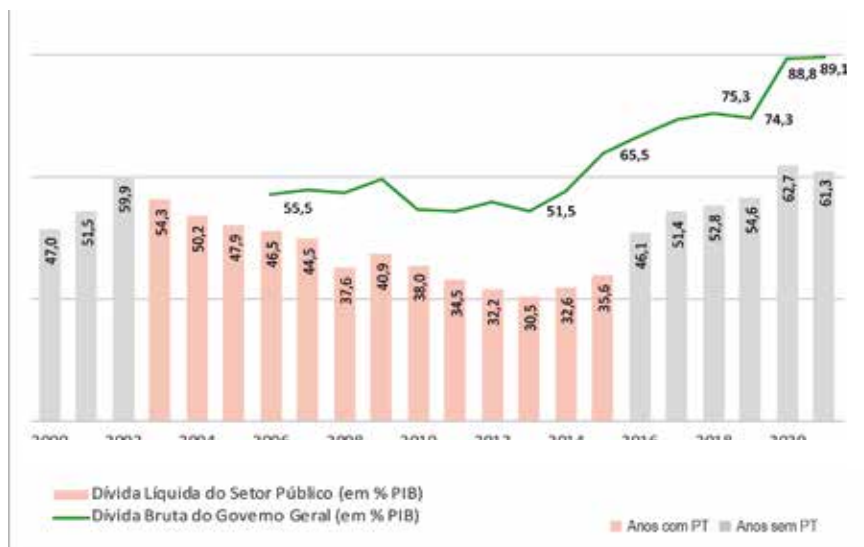
Em suma, a economia brasileira piorou após o golpe. O diagnóstico equivocado propiciou condições políticas para remédios desnecessários e destrutivos. Os governos Temer e Bolsonaro, comprometidos com um modelo de ajuste que fragiliza os fundamentos macroeconômicos,

GRÁFICO 5: RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO FEDERAL (% DO PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil.

GRÁFICO 6: EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS BRUTA E LÍQUIDA (EM % DO PIB)



Fonte: Ministério da Economia. Secretaria do Tesouro Nacional.

micos, aprofundaram os desequilíbrios, não promoveram a retomada do crescimento, aumentaram o desemprego e tornaram a população mais pobre e o país e mais desigual.